



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Movimento de passageiros em voos internacionais cresce 28% no aeroporto de Brasília

O Aeroporto Internacional de Brasília Presidente Juscelino Kubitschek recebeu, entre janeiro e setembro deste ano, 523 mil passageiros em voos internacionais. Segundo dados da Inframerica, administradora do aeroporto do DF, o número é 28,3% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado, quando a capital teve 407 mil passageiros de voos oriundos de outros países. O aumento do movimento decorre da ampliação do número de voos internacionais e sem conexão, como forma de fomentar o turismo da capital. Atualmente, há nove destinos que já saem do DF sem conexões: Lisboa, Cidade do Panamá, Miami, Orlando, Buenos Aires, Lima e Santiago. A partir de dezembro e fevereiro,



Ed Alves/CB/DA.Press

também será possível embarcar para Cancún, no México, e para Bogotá, na Colômbia, sem escalas. E o GDF está negociando mais voos internacionais direto de Brasília com algumas companhias aéreas estrangeiras. “A abertura desses

voos representa um crescimento para Brasília, permitindo que a capital do país seja não apenas um ponto de partida, mas também de chegada para visitantes, impulsionando a economia da cidade. Para continuarmos posicionando Brasília entre os principais destinos do mundo, é essencial essa integração e cooperação entre países, governos e empresários, todos com o mesmo objetivo: atrair mais turistas para a cidade”, afirma o secretário de Turismo, Cristiano Araújo.

Feira “Audote um Amigo”

Neste domingo, o Parque da Cidade vai se transformar em oportunidade para animais resgatados encontrarem uma família. O deputado distrital Daniel Donizet (MDB) promove a feira “Audote um Amigo”, onde dezenas de cães e gatos vítimas de abandono e maus-tratos estarão à espera de um lar responsável. Os pets disponíveis, de todas as idades e sem raça definida, foram resgatados das ruas e agora aguardam por famílias que lhes proporcionem amor e cuidado. Além das adoções, o evento também será uma oportunidade para que a comunidade contribua diretamente com a causa animal. Doações de cobertores, roupinhas, ração para cães e gatos, medicamentos e materiais de limpeza serão aceitas e destinadas aos animais em situação de vulnerabilidade. A feira será realizada no estacionamento 10 do Parque da Cidade.



Divulgação

Camara Legislativa do DF/Divulgação



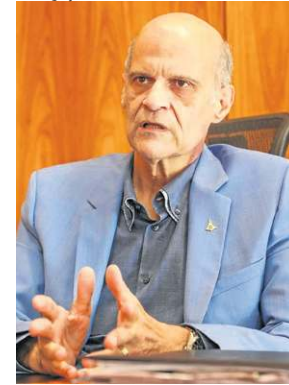
Fim da discriminação no elevador de serviço

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa aprovou projeto de lei que veda a diferenciação de elevadores sociais e de serviços nos prédios públicos e privados do DF. O descumprimento pode acarretar em advertência e multa de R\$ 5 mil, segundo a proposta de autoria do deputado distrital Max Maciel (PSol). “Espaços que dividem grupos de modo discriminatório reforçam a continuidade de práticas segregacionistas e escravocratas no Brasil. Assim como o ‘quarto de empregada’, a divisão entre ‘elevador de serviço’ e ‘elevador social’ atesta o preconceito nas relações sociais, especialmente de cunho classista, racial e profissional”, afirma o distrital.

Mercado internacional ao alcance dos empresários locais

O secretário de Relações Internacionais, Paco Britto, comemorou o sucesso da primeira edição do DF para o Mundo, evento realizado em parceria com a Apex Brasil que reuniu mais de 300 empresários do DF em busca de informações sobre o mercado internacional. O evento, que aconteceu na terça-feira, atraiu dezenas de parceiros, que montaram estandes e ministraram palestras para os empreendedores que sonham em exportar seus produtos e serviços e verem suas empresas crescerem. Durante o evento, a Secretaria de Relações Internacionais, Fibra-DF e Apex assinaram um Memorando de Entendimento com o objetivo de habilitar empresas para que se tornem exportadoras. “Brasília não é apenas o centro do poder, nós temos indústria, um comércio pujante, uma agricultura forte e mais de 65% dos empresários com o sonho de se tornarem exportadores. Cabe a nós qualificar essas empresas e mostrar os caminhos para que isso aconteça”, destacou Paco Britto.

Divulgação



Divulgação Apex



Divulgação



Everardo Gueiros lança chapa Coragem para Mudar

A chapa Coragem para Mudar, que tem Everardo Gueiros, o Vevé, e Rute Raquel como candidatos à presidência e à vice-presidência da Seccional do Distrito Federal da OAB-DF foi lançada ontem no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ele já está em campanha há meses, mas agora é para valer.

Poli reúne apoiadores para abertura da campanha

Da mesma forma, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, também fez uma festa para lançamento de sua candidatura. Foi no Cota Mil. O evento da chapa OAB para Todos reuniu apoiadores numa festa tomada pela cor laranja.

Divulgação



Cléber anuncia sua vice

A advogada e professora Gisele Reis será a vice na chapa liderada por Cléber Lopes para a disputa à presidência da OAB-DF. Com mais de 20 anos de experiência, Gisele é conhecida por uma atuação que une o direito à comunicação e ao magistério. Gisele Reis é consultora jurídica da Rádio e TV Justiça, com especialização na área criminal, incluindo o Tribunal do Júri e os tribunais superiores. Desde o início da pré-campanha, Cléber dizia que queria ter como vice uma mulher negra.

Divulgação



Paridade Todas as chapas anunciadas para a disputa à OAB-DF são formadas por um homem e uma mulher, como presidente e vice, ou vice-versa. Everardo Gueiros tem a seu lado a advogada Rute Raquel. Paulo Maurício Siqueira, o Poli, concorre tendo como parceira Roberta Queiroz e Cléber Lopes anunciou ontem Gisele Reis. Cristiane Damasceno escolheu o advogado Alexandre Queiroz e Karolyne Guimarães vai registrar como vice o advogado Antônio Gomes, procurador de Justiça aposentado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | PAULO MAURÍCIO | CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA OAB

Ao *CB.Poder*, concorrente disse que pretende dar sequência às ações que o atual presidente da Ordem vem realizando nos últimos anos

“Quero dar continuidade ao trabalho”

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

Candidato à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Distrito Federal, o advogado Paulo Maurício, o Poli, disse em entrevista aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, no programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — de ontem, que a OAB deve continuar defendendo apenas a advocacia. “Qualquer pessoa que vá lá para defender outro interesse não pode estar sentada na cadeira da presidência.”

Por que o senhor quer ser presidente da OAB?

Quero ser presidente da OAB para continuar servindo com o nosso time, toda a advocacia. Temos um time que trabalha arduamente para que a advocacia se sinta acolhida, que a nossa casa seja aberta e, principalmente, que todos tenham sucesso na nossa profissão. A OAB precisa ser parceira dos bons projetos, tem que estar próxima da advocacia e permitir que todas as subseções, advogados de todos os cantos do DF sintam a presença da nossa casa e saibam que nós vamos estar ali sempre os apoiando, seja em interrogativas, nas necessidades e formação continuada. Temos uma equipe muito forte e quero continuar tocando esse trabalho que o presidente Délio (Lins) vem fazendo nos últimos seis anos para que tenhamos a OAB presente no DF.

A oposição tem um entendimento um pouco diferente em relação ao que o senhor acabou de colocar aqui do trabalho da atual gestão da OAB. Pelo contrário, diz que a entidade está ausente, não se posiciona para uma série de questões, tanto ligadas à categoria como também questões gerais. Como o senhor enxerga essas críticas?

A oposição faz o trabalho dela de tentar criticar um trabalho que muitas vezes nem conhece. Porque quem convive com a advocacia real sabe o quanto a OAB evoluiu nos últimos seis anos. Percebemos isso no aspecto tecnológico, que antes era tudo analógico de papel, atualmente tudo é feito na palma da mão do advogado. Temos todas as nossas sedes das 14 subseções reformadas com sala de atendimento, sala para a realização de audiências, estrutura para que a advocacia

Kayo Magalhães/CB/DA.Press



Escaneie o QR Code e assista à entrevista na íntegra

não precise pensar em gastar com escritório no início da carreira. Temos uma prerrogativa ativa, que atua 24 horas por dia, defendendo toda a advocacia, desde uma delegacia até o Supremo Tribunal Federal (STF), atuando firmemente.

A OAB sempre teve um papel de defesa da democracia, da sociedade mesmo, em temas relevantes e controversos. Na sua gestão, caso o senhor seja

eleito, como vai ser a sua postura em relação a esses temas sensíveis e também em relação ao Governo do Distrito Federal (GDF), já que o governador Ibaneis Rocha está

apoiando outra chapa?

Em 2019, quando iniciamos a gestão do presidente Délio, fomos eleitos exatamente com o mote da independência. A OAB não tem que ser nem parceira e nem adversária de ninguém, ela tem que defender a Constituição e os interesses da

advocacia. Nós não podemos ter uma intervenção do governador escolhendo quem vai ser o próximo presidente da OAB, muito menos o seu ex-secretário ou qualquer pessoa que tenha interesse partidário. Estamos ali para defender a advocacia e a sociedade. Com os bons projetos, seremos parceiros e apoiaremos, como foi, por exemplo, o caso da advocacia dativa — atuação de um advogado nomeado pelo Poder Judiciário para defender pessoas que não conseguem pagar por um —, que nasceu na OAB, levamos ao Legislativo e ao Executivo,

e hoje, temos a Advocacia Jovem atendendo às pessoas hipossuficientes. Essa foi uma parceria positiva que tivemos com o Estado, mas teremos a independência e a força para discutir qualquer ato, como fizemos quando entramos com ações civis públicas contra o GDF, como no dia 8 de janeiro, ao encerrar os problemas que estavam acontecendo e erros do Supremo e de processos. Teremos uma atitude altiva, independente e forte para defender a advocacia e a sociedade.

Como avalia essa aproximação do governador em relação a uma outra chapa? Acredita que isso pode causar algum problema? É possível, inclusive, até se falar em impugnação de candidatura, porque é claramente um desequilíbrio, digamos assim. Ou não? Isso faz parte?

No meu ponto de vista, é equivocado qualquer intervenção do Estado em uma eleição da Ordem dos Advogados. Somos independentes. A Ordem dos Advogados tem que defender só a advocacia. Qualquer pessoa que vá lá para defender outro interesse não pode estar sentada na cadeira da presidência.

* Estagiário sob a supervisão de Ana Maria Campos